

‘Estatais só criaram ineficiência, privilégio e corrupção’, diz fundador da BR Partners

Para banqueiro, venda de ativos podem trazer até R\$ 200 bilhões, podendo dar impulso para o crescimento econômico do Brasil

Entrevista com

Ricardo Lacerda, presidente da BR Partners

Fernando Scheller e Mônica Scaramuzzo, O Estado de S.Paulo

02 de outubro de 2019 | 07h00

À frente do fechamento de importantes negócios em 2019 – como a venda da TAG, da **Petrobrás**, à francesa Engie e da fatia do **Grupo Pão de Açúcar** na Via Varejo ao empresário **Michael Klein** e a outros sócios – o banqueiro Ricardo Lacerda, da BR Partners, vê nas privatizações o caminho para a retomada da economia. Ele estima a injeção de capital com a venda de estatais de R\$ 150 bilhões e R\$ 200 bilhões até o fim do governo Bolsonaro.

LEIA TAMBÉM > [Guedes afirma que vai acelerar as privatizações com o apoio de Bolsonaro](#)



Ricardo Lacerda, presidente da BR Partners Foto: JF Diório/Estadão

Para Lacerda, trata-se não apenas de uma oportunidade de injetar dinheiro na economia, mas também de uma chance de mudar o ambiente de negócios no Brasil. A privatização, em sua opinião, vem para dar trazer mais transparência ao País. “Empresa **estatal brasileira** só serviu até hoje para criar ineficiência, privilégio e corrupção.”

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

A turbulência política atrapalha o crescimento da economia?

Temos de separar a dinâmica política da dinâmica de governo. A dinâmica política está volátil e confusa. O presidente optou por um discurso mais voltado aos “eleitores raiz”. E ele faz isso de uma maneira muito direta e crua, via rede social. Provavelmente ele busca garantir um contingente mínimo de eleitores para a próxima eleição, mantendo os fiéis à dinâmica de governo. Mas vejo de maneira positiva que as coisas no governo estão funcionando muito bem, como a infraestrutura, a Economia e até o Itamaraty, que assumiu uma postura mais pragmática. Mas a economia não tem respondido como se esperava.

Pode ser que os investidores estejam esperando que a questão política fique mais clara antes de voltar a investir no Brasil?

Acho que a demora na retomada econômica reflete fatores estruturais e conjunturais. As estruturais se referem à **Constituição de 1988**, que criou uma série de privilégios. Já do lado conjuntural, há a volatilidade do câmbio, que prejudica o investimento. A retomada tem sido lenta e gradual. Minha visão é que ela vai se acelerar entre o fim deste ano e o início de 2020. A equipe econômica tem uma visão muito clara de reduzir o tamanho do Estado e trabalha para isso. E o tamanho do Estado é a grande desgraça, o grande câncer, que afeta o Brasil. Nesse quesito específico, (*o governo*) está acima das minhas expectativas.

Mas as falas do presidente não são um retrocesso institucional?

Não. O Congresso está funcionando perfeitamente, o Judiciário está funcionando perfeitamente...

Mas a polêmica envolvendo Amazônia não deixa o investidor com o pé atrás?

Desde que o Brasil perdeu o grau de investimento, houve saída consistente de recursos. O mundo hoje caminha para juros negativos ou muito baixos. No Brasil, os juros altos sempre foram uma forma de atrair dinheiro. Talvez o investidor demore um pouco a entender isso, mas vejo que estamos fazendo progresso em mudanças estruturais, em e desburocratização. O dinheiro (*da venda das estatais*) pode trazer um vento de cauda muito favorável para o Brasil, puxando o resto da economia.

Há interesse do setor privado pelas estatais brasileiras?

Há grande interesse. Já houve outras equipes econômicas tão capazes quanto a atual, mas hoje vemos um desejo real de implementar a redução do Estado. Estamos vendo um trabalho de atração de capital, sem pensar se as propostas ferem grupos de interesse. O ministro da Economia, Paulo Guedes, deixa muito claro que não adianta gente da Fiesp chorar em Brasília para ganhar privilégios. Isso já era.

O programa de privatizações deve dar o empurrão para o crescimento econômico?

Acredito que sim. Durante muito tempo, o grande ponto de atração de capital externo foram os juros altos. Entre os investidores locais, a queda dos juros trouxe o efeito benéfico de transferir dinheiro para a Bolsa. E o governo está fazendo muito para atrair capital estrangeiro, que ainda não voltou. E entende que não adianta ter uma política de transformar o Brasil em potência industrial, que isso é coisa do século passado. A redução do Estado é a chance do Brasil atrair o investidor estrangeiro.

O que o sr. acha da velocidade de aprovação das reformas?

A reforma da Previdência evitou que o País quebrasse. As outras reformas, como a tributária e a administrativa, vão eliminar limitações estruturais para o crescimento.

O risco externo pode frear o crescimento?

Acredito que não. Há uma desaceleração global, mas estamos muito menos dependentes de capital estrangeiro do que em outros momentos. Se conseguirmos a reduzir volatilidade do câmbio, o dinheiro externo volta.

Quanto o pacote de privatizações pode trazer em recursos?

Podemos levantar de R\$ 150 bilhões a R\$ 200 bilhões até o fim do **governo Bolsonaro**. Tenho visto foco na melhora de resultados das estatais, algo que nunca vi antes. Hoje o caminho do Brasil é a redução do tamanho do Estado e o fortalecimento do setor privado. Empresa estatal brasileira só serviu até hoje para criar ineficiência, privilégio e corrupção.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Governo inclui nove estatais no programa de privatização; veja a lista](#)

[Negócios em série: veja programa de desestatização do governo](#)

Tudo o que sabemos sobre:

[Michel Klein](#)

[Petrobrás](#)

[Jair Bolsonaro](#)

[Ministério das Relações Exteriores](#)

[Floresta Amazônica](#)

[Paulo Guedes](#)

[Fiesp \[Federação das Indústrias do Estado de São Paulo\]](#)

[previdência social](#)

[B3 \[Bolsa de Valores de São Paulo Bovespa BMF\]](#)

[economia](#)

[rede social](#)

[reforma previdenciária](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM *ECONOMIA*



Seguro-desemprego 2019: saiba quem tem direito, quais as regras e como sacar o benefício



Reprovado 7 vezes no trainee da Ambev, empresário vende consultoria de RH por R\$ 70 mi



Weg faz parceria para transformar motores a combustão em elétricos

Tendências:

[Dívida bruta brasileira sobe em agosto, bate recorde e encosta em 80% do PIB](#)

[Carrefour adquire participação em fintech para oferecer contas digitais](#)

Trabalhador pode optar por [Saque Aniversário do FGTS](#) a partir desta terça

Caixa lança app de [apostas online na Mega-Sena](#) e outras loterias

[DOC e TED](#): o que é, quais as diferenças e quando usar